

DE

defesa de ESPINHO



DIRECTOR INT. E. AZEVEDO BRANDÃO - 14.7.78 - SEMANÁRIO - ANO 47 - N.º 2414 - PREÇO 6800

editorial À margem da visita governamental

A visita na passada Quinta-feira do Secretário de Estado da Marinha Mercante e do Director Geral de Portos que teve como ponto fulcral ver «in loco» o actual estado da defesa marítima, veio dar a todos os espinhenses a esperança de que o magno problema da nossa praia, vai ter em breve a atenção que merece.

Problema que se arrasta há longos anos, perante a descrença e a desolação dos habitantes desta terra-mártir, que vêem, de ano para ano desaparecer a sua praia e a sua frequência demandar outras paragens, é problema que tem, efectivamente, solução.

A Praia de Espinho, considerada noutros tempos não muito distantes como uma das mais privilegiadas pelo seu clima ameno, pela sua fina areia e pelas diversões que proporcionava aos seus veraneantes, é hoje, mal grado os esforços feitos pelas entidades municipais, uma sombra daquilo que foi.

A partir, porém, desta visita, os Espinhenses vêm renascer na sua alma a esperança com as palavras de confiança que ouviu da boca das entidades governamentais ao afirmarem que dentro de cinco meses se iriam estabelecer linhas de orientação e medidas práticas para a defesa não só da cidade como também da recreação do areal perdido.

Estas palavras calaram fundo nos corações de todos os espinhenses, principalmente, daqueles que sentiram na sua carne e nos seus haveres as investidas do mar no último inverno.

Aqui, pois, esperamos, confiantes, que a palavra dos responsáveis seja cumprida, cientes também que as soluções para a defesa da nossa costa são, efectivamente, possíveis e realizáveis.

F. AZEVEDO BRANDÃO

A Visita do Secretário da Marinha Mercante e do Director Geral dos Portos

Na passada quinta-feira deslocou-se ao distrito de Aveiro o Secretário de Estado da Marinha Mercante Eng. Correia Maltez, acompanhado do Director Geral de Portos Eng. Munhóz de Oliveira e outros elementos daquela Direcção Geral.

As entidades oficiais foram recebidas pelos representantes das autarquias municipais de Ovar e Espinho que os acompanharam até às praias de Cortegaça e Esmoriz onde Suas Excelências tiveram oportunidade de se inteirarem do actual estado da defesa marítima. A visita ao concelho de Espinho começou pela Lagoa de Paramos onde o Director Geral de Portos recomendou o maior cuidado na realização de qualquer obra que possa modificar o estado natural da Lagoa. O Secretário de Estado prometeu toda a colaboração possível do seu departamento no sentido de aproveitar as potencialidades da Lagoa de Paramos, reconhecendo que se impunha, desde já, evitar que a mesma continuasse a ser poluída na forma como vem sendo. A visita continuou ao longo da costa, visitando-se o bairro dos pescadores, avenida 2, avenida 8 até ao limite norte do concelho.

Acompanhou a comitiva governamental o representante do gabinete que está a proceder ao estudo da costa entre Leixões e o Cabo Mondego com particular urgência para os casos de Espinho e o Porto de Aveiro. Foi esclarecido que este estudo deve ficar pronto no

prazo de 14 meses, podendo, todavia, dentro de 5 meses serem determinadas linhas de orientação que permitam a tomada de medidas práticas não só para a defesa da cidade como para a recreação do areal perdido que tanta importância tem para a vida da nossa praia.

Tanto o Secretário de Estado, como o Director Geral de Portos assim como o representante do Gabinete encarregado dos estudos foram unânimes em considerar que a defesa da nossa costa bem como a recreação do areal eram inteiramente possíveis e portanto realizáveis.

Pelos representantes da municipalidade foi chamada a atenção para a necessidade de defender a tranquilidade das pessoas que vivem a poente do caminho de ferro que anualmente são vítimas das investidas do mar e ainda os enormes investimentos públicos e privados que estão em curso naquela zona.

A visita terminou com palavras de confiança no bom êxito dos estudos em curso e na execução das obras que irão resolver um problema que se arrasta há longas décadas.

JANELA VERDE

Dizíamos há duas semanas atrás, que Espinho é uma estância de turismo de 1.ª classe e, por isso mesmo, teria sobre si o peso da responsabilidade de se tornar cada vez mais acolhedora e proporcionar aos inúmeros visitantes um ambiente requintado e propício a uma saudável estada entre nós.

Efectivamente as «coisas» nem sempre correm pelo melhor e algo entrava o processamento do embelezamento da zona turística de maior afluência, que é sem dúvida o litoral cittadino.

Vamos inumerar algumas dessas deficiências (as mais notórias) já que ocuparia imenso espaço pormenorizar todas as anomalias, como é óbvio.

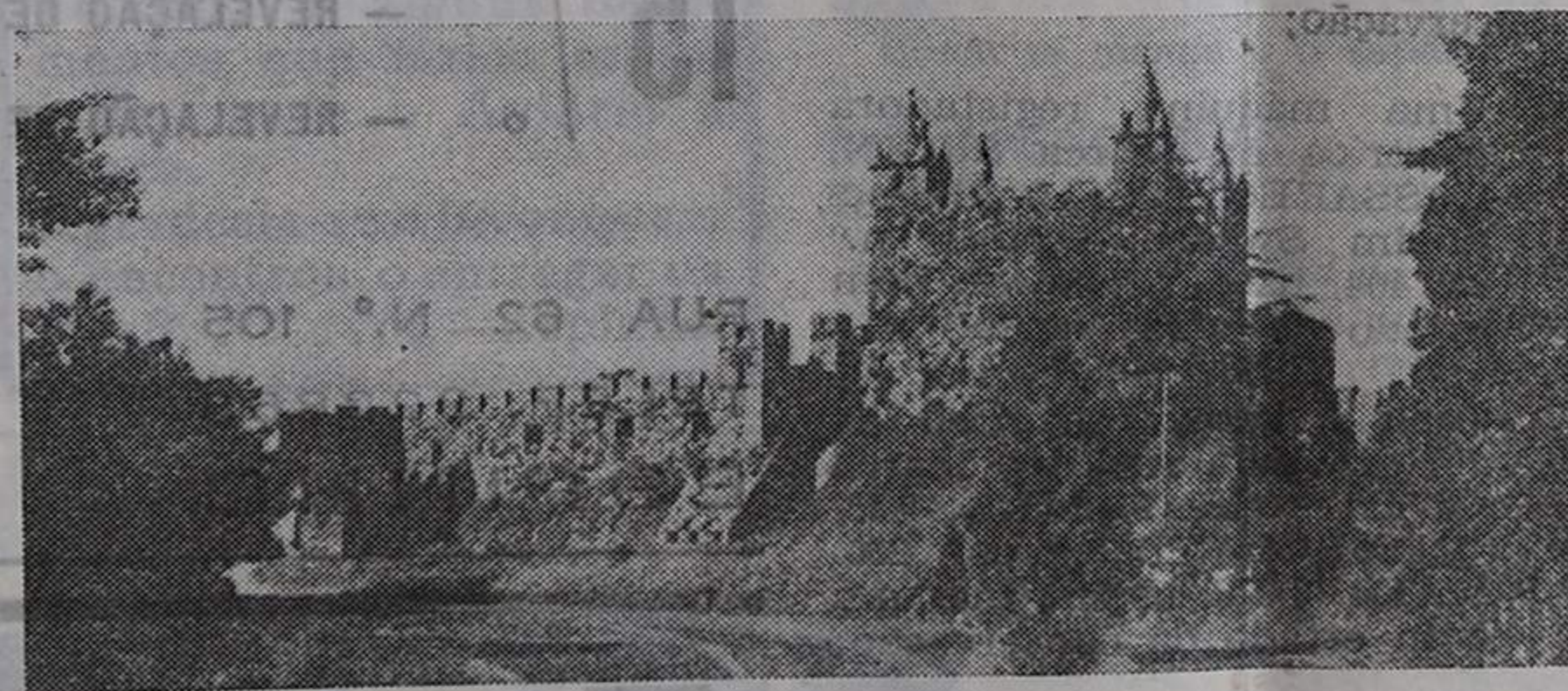
Merece-nos especial referên-

cia, os espaços destinados ao trânsito exclusivo de peões, nos quais as crianças brincam despreocupadamente sem receio de serem atropeladas por qualquer veículo. Estamos a referir-nos à avenida oito (tradicional picadeiro) que foi outrora centro de convívio das famílias dos veraneantes e residentes, que ali davam as suas «voltinhas» ritmadas pela música melódica da cabine sonora local, fazendo-o sempre em receio de qualquer acidente.

Hoje, porém, mercê das «facilidades» proporcionadas aos automobilistas, estes desviam as taças floridas, de cimento e transitam com perfeito desplanete, à velocidade que entendem,

(Continua na pág. 2)

Roteiro Turístico de Espinho



Vila da Feira, é terra antiquíssima. Alcandorada num antigo castro lusitano-romano, foi sede de uma grande região — as terras de Santa Maria — que abarcava Arouca, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Estarreja, Ovar, Espinho e V. N. de Gaia.

No lugar mais elevado ergue-se, elegante e altaneiro, o Castelo, «majestoso, sublime, símbolo de força ingente, invencível».

Constituído por quatro torreões data da fundação da nossa nacionalidade.

Dali saíram as tropas do infante Afonso Henriques para a batalha

de S Mamede que iria ser o começo da nossa História como país independente.

Baluarto inexpugnável, ajuda às vitórias dos nossos primeiros reis contra os romanos.

Por ali passou D. Dinis, Santa Isabel, D. Afonso IV, D. Pedro I, que lhe deu para alcaide, D. Gonçalo de Figueiredo, aio do infante D. João. D. Afonso V, D. Manuel I, D. Pedro V, D. Luís, e toda uma geração de Condes: os Peireiras que foram os senhores do Castelo até 1700, altura em que, por falta de descendência, passou para a Casa do Infantado, criada por D. João IV.

A Cantora Lírica Manuela Bigail foi êxito nos Açores

Constituiu assinalado êxito a actuação da espinhense Manuela Bigail, soprano-lírico, na sua deslocação aos Açores.

Convidada pela Direcção do Museu «Carlos Machado», da cidade de Ponta Delgada, a jovem e talentosa cantora actuou naquele Museu, tendo sido alvo dos maiores aplausos da assistência que enchia completamente a sala Mariano Henriques.

O reportório apresentado foi constituído por «liedens» de Schubert, Schuman, Beethoven e Fauré e por árias das óperas «La Bohème» e «Tosca», de Puccini, «Carmen», de Bizet e «Mefistóflès», de Boito.

A sua voz de timbre fresco e de amplitude de registo de excepcional qualidade, aliados a uma juventude agradável e simpática,

contribuíram para cativar, sem reservas, o numeroso auditório.

Manuela Bigail com esta actuação, veio confirmar os seus dotes excepcionais de uma genuína cantora de música lírica.

Do seu «curriculum» salientamos:

Depois de ter concluído o Curso Superior de Canto no Conservatório de Música do Porto, em 1972, com a classificação de 20 valores, M. Bigail, tem realizado numerosos recitais, nomeadamente em Lisboa, Porto, Braga e Aveiro.

Em 1972 foi solista da Orquestra Sinfónica do Porto, tendo trabalhado com o maestro Silva Pereira. Frequentou, depois, a Escola Superior de Canto de Madrid, sob a direcção de Lola Rodríguez Aragon.

Colabora ainda com a Televisão e Radiodifusão Portuguesas.

O Castelo da Feira

GUETIM

é notícia

Por Observador RRR

Fora d'horas

I
Qual o papel que é cometido ao «placard» existente no muro do cemitério, adro da Igreja? Será o caixote do lixo da Freguesia? É que constatamos que só lá existem panfletos e editais com data de quase um ano atrás. O mais recente tem data de 29 de Setembro e é um panfleto alusivo ao 5 de Outubro.

II
Será verdade que foram postos os maiores entraves à expansão de uma fábrica desta freguesia, a qual iria com essa expansão criar mais postos de trabalho, tornando-se na segunda potência nacional no seu ramo, os refrigerantes, e

tornando o nome desta terra conhecido em todo o território?

III

Porque não se atenta na fabricação atmosférica e degradação ecológica que uma outra fábrica provoca, com o fumo que expelle todos os dias, expulsando gases venenosos resultantes das matérias que utiliza na elaboração dos produtos que confecciona?

Ao que sabemos um industrial deste concelho foi em tempos intimado a fazer obras nas suas fábricas de Espinho e Grijó, precisamente para acabar com os fumos e gases que as mesmas expeliam.

Porque não se faz agora o mesmo? Se alguém duvida dos estragos causados, que se coloque no início da Rua 25 de Abril, em qualquer dia de manhã, e olhe para os copos dos pinheiros. Se o que se vê é nas árvores, o que será nos pulmões dos habitantes desta freguesia?

JANELA VERDE

(Continuação da pág. 1)

e... que fuja quem quiser. O mesmo acontece com os ciclo-motoristas e camionistas.

Mas... nem só a avenida regista graves deficiências desta ordem, pois na rua 2, junto da Piscina, retiraram dos mecos de cimento, para efeitos de passarem os camiões das obras de restauro e nunca mais se «lembraram» de os colocar no sítio respectivo. Resultado: os carros que normalmente estacionam naquele troço de estrada a poente da piscina entram pela abertura que lhes «ofereceram» e vão por ali fora, pelo empedrado reservado EXCLUSIVAMENTE a peões, junto ao Esquimó e PraiaGolfe, pondo em perigo todos os que não se apercebem a tempo e horas da transgressão involuntária, já que na estrada nem existem mecos, nem o sinal de circulação proibida que a avenida oito tem e ninguém liga.

Ora, este estado de coisas não pode nem deve continuar. Há que resolver de uma vez por todas este momentoso problema que ultrapassa os limites do bom senso e do sentido de responsabilidade.

Apela-se para o pelouro municipal de trânsito, através do qual se aguardam medidas eficazes e urgentes para evitar aquele pandemónio que devia já ter sido eliminado antes do

início da época balnear e lamentavelmente está esquecido.

Concomitantemente com este problema, surge outro não menos lamentável, embora integrado num outro aspecto: os estacionamentos de viaturas.

Com efeito constata-se uma certa anarquia no estacionamento de viaturas, nomeadamente na zona central da Baixa, a poente da via férrea. O volume do tráfego é quase assustador, mormente em fins de semana (e o pontão de acesso contínuo ainda não entrou em funcionamento!) onde os automobilistas estacionam a seu belo-prazer, sem ter em linha de conta as multas que lhes serão aplicadas em certos locais, o que se por um lado é uma medida «avisadora» para os deveres cívicos dos condutores, poderá ser por outro prisma, uma enérgica forma de afugentar o forasteiro.

Há pois que sinalizar bem os locais de proibição e já agora incluir a faixa esquerda da rua 4 junto aos taipais das obras do novo casino, para não reduzirem a faixa de rodagem já de si estreita, a uma simples viela.

Actualmente estaciona-se em cima dos passeios da citada zona e os peões necessariamente obrigados a passar pelo meio da rua, pelo meio das viaturas. Como é?

Enquanto não receber dados concretos...

Município diz «não» ao aumento das tarifas de energia eléctrica

Convidada a pronunciar-se de novo sobre o eventual aumento das tarifas de energia eléctrica, a Câmara Municipal do Porto, na sua reunião semanal de ontem, decidiu por maioria manter a deliberação de 20 de Abril último, não procedendo, portanto, a esse aumento sem dispor dos elementos concretos solicitados aquando daquela deliberação. Entretanto, o executivo do Município manifesta-se aberto ao diálogo sobre qualquer diligência que vise a solução do problema em causa.

Na mesma reunião foi escolhido por unanimidade entre os candidatos que responderam ao anúncio para a contratação de um urbanista coordenador do Gabinete de Planeamento Urbanístico, o prof. arq.º Duarte Castelo-Branco.

Por fim foi aprovada uma proposta — a homologar pela Assembleia Municipal — para a aquisição de uma parte do prédio urbano sito nas ruas de Vila Nova, 210 e Martin de Freitas, com a área de 2 385 metros quadrados, destinados às infraestruturas do aglomerado habitacional da Cooperativa Novaldoar.

In Comércio do Porto 7-7-78.

IV

Teve início no passado Sábado, mais um torneio de futebol no campo do Guetim F. C.

Das várias equipas que participaram no torneio constam duas equipas de Guetim, que são: O Guetim F. C. e os Azuis Ingleses. De lamentar e estranhar, a ausência do grupo desportivo a Ronda, desconhecendo-se o motivo que levou o Guetim F. C. a não enviar o convite à mesma para a participação no torneio.

Ao que supomos dever-se-á ao facto de a direcção do Guetim culpar a Ronda de manipular a opinião da freguesia através dos artigos sobre desporto que tem sido publicados na defesa de Espinho.

Quando a consciência nos pesa porque não fazemos exame profundo em vez de procurar-mos um bode expiatório para as nossas faltas?

Fazemos votos para que as duas equipas de Guetim demonstrem mais uma vez ser real valor e acabem com estas politiquices de que a ninguém aproveitam.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL PARA ARREMATACÃO

João Vicente Lopes, Juiz das Execuções Fiscais Administrativas do Concelho de Espinho.

Faço saber aos que o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento, que no dia 25 de Julho do corrente ano, pelas 10 horas, no Átrio dos Paços do Concelho de Espinho, há-de ter lugar a arrematação, pelo maior lance, dos bens penhorados ao executado Virgílio David Cordeiro, proprietário do Restaurante Cartuxa, sito na Rua 21 desta cidade, nas execuções fiscais que lhe move a Câmara Municipal de Espinho por falta de pagamento dos impostos de: Percentagens s/ diárias de Hotéis e Pensões e Imposto de In-1977 e 1978, bens esses que são os seguintes:

- Uma máquina eléctrica de café, de 3 grupos, da marca FAEMA-E-61-ARIETE, com o n.º 48 272, usada, mas em bom estado de conservação;
- Um moinho eléctrico de café da marca FAEMA, usado, mas em bom estado de conservação;
- Uma máquina registadora eléctrica da marca SUGIN, KASSAREGISTER-A B-Stoc-kholm Sweden, com o n.º 982 404, usada, mas em bom estado de conservação;
- Uma máquina eléctrica de cortar fiambre, da marca OCTILINGHANSMESSER-REMSCHIED, tipo 250 MATR. 3 273, usada, mas em bom estado de conservação;

E para conhecimento de todas as pessoas que nos referidos bens queiram lançar, mandei passar o presente edital e outros de igual teor para serem afixados nos lugares mais públicos e do costume, nos termos da Lei, passando-se de tudo certidão em forma legal.

Espinho, 29 de Junho de 1978.

F eu, Escrivão das Execuções Fiscais Administrativas o subcrevi.

O Juiz,
João Vicente Lopes

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

aconsealhável a menores de 18 anos.
Dia 14, Sexta-feira — às 21 e 45 minutos — DESERTO DE ALMAS — (Mark Frechette Daria Halprin e Rod Taylor). Interdito a menores de 13 anos.

Dia 15, Sábado — às 15,30 e 21,45 horas — O REGRESSO DE KING KONG — (Rhodes Reason Mie Hama Linda Miller Akira Takarada Elsei Amamoto e King Kong). Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 16, Domingo — às 15,30 e 21,45 horas — A VIAGEM naway Max Von Sydow Oscar Werner Orson Welles James Mason e Katherine Ross). Não

aconsealhável a menores de 18 anos.

Dia 18, Terça-feira — às 21 e 45 horas — ATENTADO AO PRESIDENTE — (Gene Hackman e Caudice Bergen). Interdito a menores de 13 anos.

Dia 19, Quarta-feira — às 21 e 45 horas — UM AMERICANO EM PARIS — (Gene Kelly e Lesilo Caron). Para todos (maiores de 6 anos).

Dia 20, Quinta-feira — às 21 e 45 horas — O CAMPO NAZI DO AMOR — (Mircha Carven Paola Grazzi e Giovanna Mairnardi). Interdito a menores de 18 anos.

marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
16	12.20	2m,94	18,31	0m,99
17	13.21	3m,16	19,32	0m,78
18	14.16	3m,39	20,27	0m,56
19	15.07	3m,61	21,19	0m,38
20	15.56	3m,77	22,09	0m,27
1	16.43	3m,84	22,58	0m,24
2	17.30	3m,83	23,46	0m,29

farmácias

TURNO — A

Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331
Segunda-feira — Farmácia Palva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

Preços de Assinatura Anual

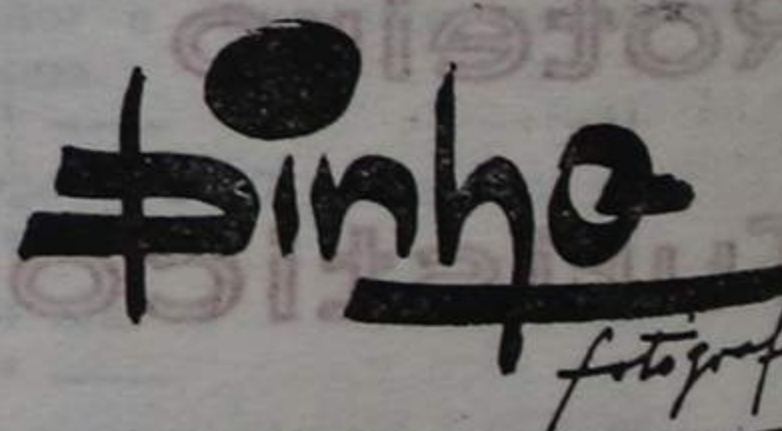
	V. Aérea	V Normal
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		312\$00
Angola e Moçambique ...	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A.		
• Venezuela ...	884\$00	572\$00
Brasil ...	884\$00	572\$00
Alemanha • Luxemburgo ...	884\$00	572\$00
Macau ...		379\$00
Colombia ...		572\$00
França ...		572\$00
Espanha ...		572\$00

... ISTO É IMPORTANTE ...

Peça-nos um **CARTÃO DESCONTO** e beneficie do desconto de:

- 10° — ROLOS PARA FOTOGRAFIAS A CORES
- ROLOS PARA SLIDES
- POSTERS
- 15° — REVELAÇÃO DE FOTOGRAFIAS A CORES
- REVELAÇÃO DE SLIDES

RUA 62 N.º 105
TELEF. 922863
ESPINHO



SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R, José Falcão, 122 / Porto

Redactores: F. Azevedo Brandão e João Quinta.
TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES

Espinho tem marcado boa presença nos jogos sem barreiras — 1978

Depois de um prometedor 3.º lugar na 1.ª jornada dos Jogos Sem Barreiras, realizada em Braga, a representação de Espinho obteve um duplo primeiro lugar no fim de semana passada na jornada de Fafe.

A equipa espinhense, que como já anunciamos é coordenada pelo Prof. João Moutinho e constituída por outros técnicos e atletas das actividades Amadoras do Sporting de Espinho, tem marcado boa presença nos Jogos 78. Em Fafe obteve classificações sempre elevadas em todas as provas do programa. Na primeira, alusiva a uma «Bicha das 7 Cabeças», que também há naquela cidade minhota, uma equipa de «cavaleiros» formada por João Pessanha, Luís Filipe, Luís Godinho, João Artur e Manuel Alberto Ribeiro, conquistou o 3.º lugar, pois apesar das inúmeras dificuldades do percurso chegaram a tempo a um castelo» para defenderem a Infanta Carolina (a Prof. Cândida Afonso) e suas aias (Maria Bercina e Maria João Freitas).

Depois foi a vez do «Disco voador» e novo 3.º lugar conquistado pela dupla Prof.ª Maria de Fátima Teixeira — João Pessanha, exímios no «espaço» onde tiveram que se movimentar.

Seguiu-se o Futebol Lunático e aqui os espinhenses conquistaram o primeiro lugar. Com uma equipa cheia da «craks», onde a Palmira Castro se revelou excelente guard-redes e o Luís Filipe, o António Luís Pereira e o Joaquim Duarte

mostraram um nível técnico a justificar contratos com o Cosmos, não era de esperar senão a vitória, com um indiscutível 2-0 sobre a equipa de Viana do Castelo.

Por fim surgiu o King-Fafão, jogo alusivo ao famoso ex-líbris da chamada justiça de Fafe. Como metia umas mocas de respeito, a obrigar bom esforço de valentes lutadores, os jovens de Espinho tinham todas as condições para brilharem. Assim foi, pois a Maria Teresa Moutinho e o Luís Filipe, levando de vencida tudo e todos, chegaram ao primeiro lugar de tão divertido jogo.

No final das quatro provas, o primeiro lugar da classificação geral pertenceu à equipa de Espinho que igualmente obteve outro primeiro prémio por ser a representação que proporcionou melhor espectáculo televisivo e que demonstrou melhor sentido de disciplina e desportivismo.

Entretanto os nossos jovens representantes estão já a preparar todo o esquema para os jogos a realizar nesta cidade, no próximo dia 24 de Setembro. O local escolhido para o efeito é a Piscina Solário-Atlântico que quando foi apresentado pela Comissão Municipal de Turismo ao realizador da R.T.P. provocou ao homem da T.V. enorme agrado pelo magnífico cenário, capaz de proporcionar um bom espectáculo televisivo e que bem pode ser «celeste veículo para a promoção turística de Espinho».

PERDEU-SE

No Domingo, 9, pelas 20,20 horas, uma avultada importância em dinheiro português e documentação na Rua 23 (Junho à Confeitaria Central). Pede-se às duas senhoras que o encontraram o favor de o entregar na Confeitaria ou na Rua 7 n.º 268.

Agradece o emigrante Mário Ribeiro.

Desapareceu

Cão pastor, Alemão de cor preta e amarela, de Sábado para Domingo. Gratifica-se a quem diga onde se encontra. Casa Meireles — Rua 4 Telefone, 920482

PERDEU-SE

Um Porta-Moedas com 3000\$00 e alguns documentos que fazem muita falta, desde o Aviário à Praça. Agradecia-se o favor quem o encontrou o entregar na R. 18, N.º 1114 — Espinho.

O MANUEL DA ESQUINA

E LÁ SE FOI O APARELHO



Mais uma vez a tentação do aparelho telefónico da cabine do subterrâneo, não resistiu às mãos possivelmente dessa juventude preversa que vagueia pelas nossas ruas a altas horas da manhã, que será o momento preciso para «operações» deste calibre, já que ninguém os vai incomodar no «trabalho».

Creio que o local escolhido para a respectiva instalação não foi devidamente ponderado. Daí que surjam estas contradições a um bem de interesse público que não se poderá esquecer e todos teremos de combater energicamente.

Cabe aos responsáveis decidir qual o local mais apropriado que me parece ser na parte superior, bem à vista dos transeuntes e onde se possa telefonar sem ruídos multiplicados pelo eco do túnel.

AQUELA DO ALCATRÃO !!!

Depois de arranjado o piso da rua junto da piscina, foi ali derramada uma substancial quantidade de alcatrão provavelmente para tapar os buracos e unir mais entre si as pedras do pavimento. Não se lembraram os mentores da ideia que o sol escaldante iria derreter esse mesmo alcatrão e o piso ficaria impraticável!!

Assim num domingo o público menos atento queixava-se que trazia enorme peso nos sapatos e que estes se prendiam ao solo, como se fosse visgo. Uma calamidade. Pudera, com o alcatrão derretido...

Vá lá que o «mal» foi remediado com uma pazada de areia que nem falta a dois ou três metros do local.

Quem te manda a ti sapateiro...

NO APEADEIRO DE SILVALDE...

Lá se foi no princípio do inverno passado o precário mas útil abrigo de madeira que existia paralelo à

linha um, levado pelo ciclone que assolou o litoral norte.

Acontece que o zelo dos responsáveis da CP, por quem paga cada vez mais dinheiro e como resposta tem um serviço cada vez mais desordenado, é de tal ordem que volvidos largos meses não tomaram qualquer decisão, que se saiba.

Os passageiros, esses, que tragam uma tenda de campismo para se abrigar das intempéries!

E é com gente deste calibre que o país conta!!!

AS PASSADEIRAS!

Como já é do conhecimento geral, foram pintadas novas passadeiras, embora tarde, em vários cruzamentos, o que registarei como medida acertadíssima. Porém foram esquecidos outros locais de tráfego intenso de transeuntes, que ao atravessar as artérias se expõem assim às consequências sempre desastrosas de alguns automobilistas menos conscientes, aliás sabendo-se que a lei condena o condutor que atropela na passadeira.

Trata-se do cruzamento das ruas 4 e 19, 4 e 23 e junto à estação dos Caminhos de Ferro, na avenida 8.

Bom seria que as mesmas passadeiras fossem ainda desenhadas nos cruzamentos das ruas 2 e 33 e avenida 8 e 33, bem como na parte superior, rua 8 e 33, por serem comprovadamente locais de grande densidade de trânsito apeado.

É preciso descentralizar mais os direitos dos cidadãos, pois Espinho não é apenas a rua 19 -!!

A CIDADE

O papa-multas

Quando é que a Comissão de trânsito da nossa Câmara manda colocar uma placa de estacionamento no lado esquerdo da rua 15 entre a 62 e a 8?

É que aquele local que fica junto ao Café Cristal, já lhe chamam o «papa-multas». E na verdade, o estacionamento daquele lado não estorvava o trânsito e fazia jeito aos moradores que habitam nos edifícios daquele troço da rua 15.

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os sócios da A. A. E. para a Assembleia Geral Ordinária que terá lugar na sede social, à Rua 21, de Espinho, no próximo dia 27 de Julho corrente, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- Apreciação e votação do relatório e contas do exercício de 1977-78.
- Apreciação e votação de uma proposta da Direcção sobre a conduta de um sócio.
- Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a colectividade.

Nota — Se à hora designada não se encontrar presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de presenças.

Espinho, 11 de Julho de 1978.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Eduardo Galvoso Vaz

A PARTIR DE JULHO

ESPINHO — LISBOA — ESPINHO

POR 360\$00 — SÓ IDA 180\$00

VIAGENS EM AUTO PULLMAN

Partidas diárias (excepto aos domingos) a partir de 3 de Julho de 1978

Horário: Saída de Espinho às 07,30 horas

» » Lisboa às 17,30 »

Consulte a AGÊNCIA DE VIAGENS CONCORDE

Rua 12 N.º 628 - ESPINHO - Telef. 921941 ou 921285

Para desenvolvimento do turismo interno



CELEIRO

Campanha de Aniversário

De 17 a 24 de Julho

Venha à festa do n/ Aniversário e não deixe de aproveitar as ofertas.

Temos, também, uma surpresa; Visite a n/ nova Secção de garrafeira

com preços sensacionais.

Rua 23 n.º 229 — ESPINHO



COSTA LEITE & C.ª, L.ª DA
CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear ❖ Baterias Tudor ❖ Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.º 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005 — CORTEGAÇA



"PNEUS CAR" Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
— Alinhamento de Direcções
— Equilíbrio de Rodas
— Vulcanização de Câmaras
Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

ELECTRO VISÃO

Já está em Espinho

Toda a gama de:

Electrodomésticos, Discoteca, Candeeiros

Visite a **Electro-Visão**

Centro Comercial Praia-Golfe — ESPINHO tel. 922 643
(Aberto todos os dias até às 24 horas)

O seu televisor usado, mesmo avariado vale,
2.800\$00 (CONSULTE-NOS)

Almoço, Jante e Cefe no **SNACK S. PEDRO**
BAR

Aberto até às 4 horas da manhã
com cozinha permanente

RESIDENCIAL **PORTO**

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

EM ESPINHO



Onde a terra acaba e o mar começa fica a

CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca
PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966
APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES

Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude)
Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses
de Julho e Agosto.

Alberto Gomes Correia, Lda.

TÁXIS

Telefone Praça — 920010

Residência — 921148

Sede: Largo S. Pedro n.º 189 — Espinho

médicos

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M
DOENÇAS DOS OLHOS
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ
TELEF 922470 — ESPINHO

advogados

**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
ESPINHO

móveis

ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES

EM MOBÍLIAS

DE ESTILO

SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324
ESPINHO

à venda

VENDE-SE

Prédio no ângulo das Ruas 8 e
31, com duas frentes com a área
de 500 m².

Carta à redacção ao n.º 104

VENDE-SE

Carrinha Peugeot Diesel
404 — 1973 — Impecável
Contactar pelo tel. 920208

VENDE-SE

Propriedade cerca de 3.300
m², entre Granja e Espi-
nho, marginada por um
pequeno ribeiro. Própria
para indústria. Vende-se
em conta.
Falar Rua 18 n.º 659 Espi-
nho ao domingo das 9 às
11 horas.

SURDEZ

CENTRO AUDITIVO

A boa audição é sempre necessária

Consulte os técnicos do CENTRO AUDITIVO
para experiências grátis, na localidade mais próxima
da sua residência:

6.ª-FEIRA DIA 21 DE JULHO

Espinho-FARMÁCIA TEIXEIRA - das 9,30 às 10,30

Ovar-FARMÁCIA MANUELA CASTRO
das 10,30 às 11,30

Os modernos aparelhos de correcção auditiva,
de nossa representação, são de audição direcciona-
l com dupla captação (sem ruídos ou ressonâncias).

TÉCNICA — GARANTIA — QUALIDADE

Sede em Lisboa: Rua da Prata, 227-1.º-E - Tel. 325282

Colégio N.ª S.ª da Conceição—Espinho

Internato — Para Meninas

Externato — Misto

Classes — Infantil e Primária — Ciclo Preparatório
Matriculas abertas de 1 a 20 de Julho

Restaurante-Bar da Piscina

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

TELEFONE, 920153 — ESPINHO

SAPATARIA INFANTIL

EFE — ABELHA

Todo conforto — Qualidade — Calçado ortopédico para crianças
Calçado Jovem e Desportivo — Carteiras, Cintos e Bijuterias.

Visite a Sapataria EFE — ABELHA

COMPRA-SE

Casa em Espinho. De prefe-
rência parte de cima da feira.

Resposta à Redacção ao n.º
107 ou pelo telefone 921393.

QUOTA

Cede-se em fábrica de col-
chões de molas e seus
derivados.

MOTIVOS À VISTA

Carta à redacção ao n.º 296

TRESPASSA-SE

Estabelecimento Comercial de confecções, sem empregados
situado no centro da Cidade por motivo de saúde.

Carta a este Jornal ao n.º 273 ou contactar pelo tel. 922191

VENDEM-SE

Em zona Urbanizada de Anta — LOTES DE TERRENO
com autorização de construção.

ANDARES — com entradas e garagens independentes
(Tipo residência) na Rua 22 — Espinho

Informa: Rua 19 n.º 192-1.º Espinho — Tel. 923063

DESPORTO



ANEBOL DE SETE TAÇA DE PORTUGAL



CICLISMO

Volta a Portugal em miniatura, será novamente um êxito desportivo

Nos próximos dias 29 e 30 deste mês, a Fábrica de Malhas Artirene em colaboração com a Comissão Municipal de Turismo e o Grande Casino de Espinho, vai organizar mais uma VOLTA EM MINIATURA, desta feita a 18.ª e que segundo palavras do seu Director Principal, Sr. Arlindo Tavares gerente da Artirene, constituirá ainda um êxito maior e mais popular, daqueles alcançados em anos anteriores, não só pelos aliciantes e valiosos troféus em disputa, como ainda haverem prémios para todas as categorias, visto este ano a VOLTA ir ser disputada por duas categorias: uma a de Federados e a outra a de Não Federados.

Para apresentação de uma prova velocipédica com enorme projecção a nível nacional, a organização reuniu-se com os órgãos da comunicação social no Restaurante Concha do Mar, estando pelos primeiros presentes: Arlindo Tavares (director principal), Joaquim Monteiro (director da corrida), Quirino de Jesus (administrador e colaborador do Académico de Espinho) Jorge Lacerda (presidente do júri e representante da A. C. de Aveiro) e Tibério Coelho (apresentador da «VOLTA» e colaborador do «Record»). Pela comunicação social onde mais uma vez a RTP primou pela ausência, estiveram: Carlos Sárria (Norte Desportivo e Jornal de Notícias), Virgílio Lacerda (Bola e Comércio do Porto), Fernando Victor (Primeiro de Janeiro), Manuel Dias (Mundo Desportivo), Dário Capela (Maré Viva), Paulo Malheiro pelo nosso jornal e José Barroso pela Radiofusão Portuguesa.

Para início houve uma breve «História da Volta», datando de 1961 a efectivação da primeira, e, que desde então foi sempre realizada ininterruptamente ano após ano, sempre com um crescente de êxito e popularidade. Este ano espera-se que a mesma seja superior a todas as outras edições, especialmente à de 1977 (Volta record) onde estiveram presentes 365 ciclistas e 2 equipas espanholas, que deram à VOLTA o cariz de internacional. É sem dúvida a prova do género de maior envergadura nacional, esta Volta a Portugal em Miniatura, que se destina a jovens ciclistas dos 6 aos 16 anos, prevendo-se para este ano a presença de três equipas estrangeiras e de cerca de cinco centenas de corredores.

Para o efeito serão atribuídas 75 taças (algumas no valor comercial de 4.000\$00), centenas de medalhas da prova, camisolas, bonés e calendários; como sempre serão sorteadas 2 bicicletas e ainda haverá uma festa de encerramento da «VOLTA», festa essa que terá lugar no Salão de Festas do Grande Casino de Espinho, onde se procederá à distribuição dos magníficos prémios e ofertas.

Numa breve retrospectiva de certos acontecimentos da VOLTA 77, aquando da distribuição dos prémios, e, sobre a entrega de um documento subscrito por 24 hipócritas assinaturas, contendo o mesmo incorrectas e falsas afirmações contra o Sr. Arlindo Tavares, que sublinharia acerta deste triste caso, que a VOLTA EM MINIATURA, é a mais completa do país e quem sabe se por esse mundo fora outras iguais haverão; também se referiu que nenhum desses provocadores conseguiu nem conseguirá arranjar uma prova com tamanha envergadura, que o próprio Sr. Arlindo Tavares muito se orgulha pelo sacrifício que tem empenhado nestas organizações, e para as quais tem havido um enorme sucesso que fazem com que esta «VOLTA» já vá na 18.ª e a meta seja NUNCA PARAR.

Em Valongo ciclista do CAE em evidência

Com mais uma organização da A. C. do Porto disputou-se em Sobrado na Vila de Valongo, um circuito ciclista para a categoria de aspirantes, onde o Clube Académico de Espinho esteve em destaque, não só por equipas onde se classificou numa honrosa 2.ª posição, como individualmente, onde um jovem de nome Humberto Santos juntamente com Carlos Bóia do C. C. Gulpilhares, andaram sempre na tentativa de uma espectacular fuga, que esteve para acontecer, e que se viria a dar já na última volta onde o «académico» H. Santos se isolou na subida final para a meta, quando faltavam 2.500 mts., só que, embora o pelotão não pudesse reagir em peso, ainda houve um grupo de 15 corredores que esfrangalharam o grosso da coluna na tentativa desesperada de darem luta ao jovem espinhense, que viria a ser o último deste grupo de fugitivos a cortar a linha de chegada. Entretanto de salientar o esforço por ele desenvolvido, pois o referido ciclista do CAE tem mesmo pinta, e já nas provas de S. João efectuadas no Rio Largo no passado dia 24 de Junho, ele mesmo tinha sido o grande animador do circuito, como puderam presenciar cerca de dois milhares de pessoas que acorreram àquelas provas, disputadas na parte norte da nossa cidade. Para finalizar, basta dizer que na prova de Valongo, no grupo fugitivo que chegou isolado à meta, faziam parte outros dois valorosos ciclistas do CAE, eles Vitor Nogueira (tinha sido 2.º no Rio Largo), e António Silva.

CLASSIFICAÇÕES

1.º — Vitor Paula (Baco Vilar); 10.º — Vitor Nogueira (ACADÉMICO DE ESPINHO); 11.º — António Silva e 15.º — Humberto Santos, estes dois ciclistas também do Académico de Espinho.

Classificaram-se mais 35 ciclistas.



FUTEBOL

Quase completa a Direcção S. C. E.

Decorreu a semana passada a assembleia geral extraordinária do Sporting de Espinho, com a presença de mais de uma centena de associados e adeptos do clube, sessão que tinha por finalidade informar os associados e não só, das soluções que o Conselho Geral dos «Tigres» tinham arranjada, para a elaboração da futura direcção, e que neste momento se encontra já quase completa.

Presidiu António Alberto Alves que esclareceu os motivos da realização desta assembleia, intervindo depois o secretário do Conselho Geral, Napoleão Guerra que apontou várias dificuldades para a obtenção do elenco directivo, que desta feita terá o respectivo mandato até Abril de 1979, estando à frente da gerência e dos destinos do clube, Carlos Alberto Castro de Oliveira (PADRÃO).

Para já ficou decidido dar a conhecer o total do elenco directivo, em próxima assembleia que deverá ser convocada dentro de uma semana, e, na qual a direcção cessante apresentará o Relatório e Contas. Uma coisa é certa: os «Tigres» já estão a trabalhar para a nova época.

ANGARIAÇÃO DE ASSOCIADOS

Tendo o S. C. E. neste momento uma massa associativa orçada entre os 3.500, o clube vai proceder a uma angariação de novos sócios, havendo um aliciante prémio para o dedicado espinhense que maior número de «Tigres» conseguir arranjar, até 31 de Janeiro de 1979.

SOBRAL (Ex-Beira-Mar)

Proveniente do clube aveirense que acabou de ingressar na 1.ª divisão, assinou pelo S. C. E., o valoroso médio Sobral que em muito irá contribuir para a almejada recuperação, que vai ser encetada pelo clube espinhense, no intuito de nova e imediata subida.

OS QUE CONTINUAUM...

Entretanto continuam vestindo as camisolas «pretas e brancas» os seguintes atletas: Gaspar (guarda-redes); Coelho (defesa); Manuel José (médico e novo treinador); Móia (avanzado) e Canavaro (avanzado).

LUGARES CATIVOS

Estão abertas, até amanhã, na Sede do Clube, as inscrições para os associados que pretendam manter o seu lugar cativo no Campo da Avenida, na época de 1978/79.

**FIZERAM ESTA
PAGINA DESPORTIVA**
PAULO MALHEIRO
FERNANDO LEITÃO
ANTÓNIO CANELAS
TIBÉRIO CÔELHO
MANUEL DINIS

Académica, 16 - S. C. de Espinho, 21

S. C. ESPINHO: Capela; Pinto I, Alfredo—8; Proença, Pinto II—6; Simões — 1; Godinho — 1; Canelas — 2; Mesquita — 2; Orlando — 1; Fernando.

Contrariando todas as previsões a equipa espinhense foi vencer ao campo do adversário, sem se impressionar nada com o seu real valor (dos melhores conjuntos nacionais, militando inclusivamente nas suas fileiras alguns jogadores internacionais).

O SCE evidenciando todas as suas capacidades actuais infligiu pesada derrota à turma do Académico afastando-o definitivamente da TAÇA.

Formando um conjunto muito coeso, exibindo uma movimentação técnico-táctica de muito valor e sobretudo explorando o seu poderoso contra-ataque, a turma visitante não teve grandes dificuldades em se impor.

Campeonato Regional de Iniciados

FASE FINAL

S. C. de Espinho 11 - Ac. de S. Mamede 15

S. C. de Espinho 14 - Académico 13

Alinharam e marcaram pelo S. C. Espinho:

Jorge — 1; Rolando; Ramiro — 8; M. Rui; Veiga — 1; Constantino; Óscar — 5; Nunes; João G. — 4; Moleiro — 2; M. Fernando — 2; Alcindo — 2.

No respeitante aos jogos resta dizer que o fundamental não foram propriamente os resultados, mas sim toda uma competição-convívio apenas adulterado por um técnico, traidor anteriores compromissos estabelecidos no respeitante a determinados sistemas de jogo.

Resta-nos sublinhar com agrado



Equipa de Iniciados do S. C. Espinho

Em cima — Aurélio (seccionista); Óscar, Rui Rodrigues, Jorge, Rolando, Alcindo Ramiro, A. Canelas (treinador).

Em baixo — João, Nunes, M. Fernando, Constantino, Veiga, Moleiro, Mário Rui

De lamentar a ausência de público a estes jogos de extrema importância já que se exibiam atletas de um escalão etário fundamental ao tão desejado arranque do Andebol nesta cidade.

o bom número de jogadores espinhense com futuro na modalidade, deixando-nos a agradável certeza de que num futuro próximo o C. C. de Espinho se bastará a si próprio.

PESCA DESPORTIVA

INTERNACIONAL DA PÓVOA DE VARZIM

A AAE, OUTRA VEZ EM FOCO!

Mais uma vez os Académistas, não deixaram os seus créditos por mãos alheias. Na verdade, entre cerca de 800 pescadores no maior concurso nacional, os pescadores da AAE tiraram excelentes classificações. Por sua vez, tanto o C. A. Espinho, como o Sp. de Espinho, não conseguiram «dar nas vistas». De salientar o triunfo da AAE, em Júniores e por equipas. Vários foram, os troféus que vieram enriquecer o património do clube, no entanto não podemos deixar de referir, a conquista de 3 taças valiosas (Prata).

CLASSIFICAÇÕES

Geral individual

11.º — José Sampaio — 3.270 pontos
12.º — Francisco Peres — 3.165 pontos.

JÚNIORES

1.º — António Moreira — 320 pontos.

CLUBES

2.º — lugar AAE — 8 pontos.

EQUIPAS

1.º Equipa AAE (A); 5.º Equipa AAE (B); 12.º Equipa AAE (C).

A Semana Nacional

INDEPENDENCIA DOS MAGISTRADOS PÚBLICOS — Por via da lei 39-78 publicada na folha oficial, o Ministério Público é «o órgão do Estado encarregado de defender a legalidade democrática, representar o Estado, exercer a acção penal e promover a realização do interesse social».

Gozando de autonomia em relação aos demais órgãos do poder central, regional ou local é caracterizado pela sua vinculação a critérios de legalidade estrita e de -ns ελίσθηξα πιαδ ε 'απεριλιτοαίφο jeição dos seus magistrados e agentes às directivas, ordens e instruções previstas na lei promulgada.

★

JURO DE 22 % SEM IMPOSTOS PARA «OBRIGAÇÕES FIP-78» — Foi aprovado pelo Conselho de Ministros, um decreto-lei que auto-

designado «Obrigações do Tesouro — FIP-78». A taxa de juro correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal, em vigor no primeiro dia da contagem de cada período semestral, acrescida de um diferencial de 4 %. A taxa de juro a vigorar no primeiro período atingirá os 22 por cento, com isenção de impostos.

★

TITULARES DOS FUNDOS «FIDES» — O Conselho de Ministros aprovou um projecto de decreto-lei que concede aos ex-titulares de participações FIDES e FIA, uma remuneração a título provisório. O valor da taxa mantém-se em 6,5 por cento.

Quando o decreto-lei for publicado no «Diário da República», oriza a emissão de novo empréstimo interno amortizável desta vez

banco onde está depositado o título debitará na conta do titular o montante da remuneração concedida.

★

APROVADAS LEIS DE AUTONOMIA — Em Conselho de Ministros foi aprovado um diploma que torna efectiva a regularização nos sectores do trabalho e da População e emprego na região Autónoma, na dependência do Governo po é extinta a delegação da Direcção-Geral das Relações Colectivas de Trabalho, & Centros Permanentes de Emprego e o Centro de Formação Profissional n.º 18 que funcionavam naquela região autónoma dos Açores; ao mesmo tempo da República.

Agradeço ao Divino Espírito Santo três graças recebidas.

M.A.

Através da Imprensa

(Continuação da pág. 10)

acção que jamais tinham destruído, tenha dado resposta válida a este delicado problema... «(A. Vicente Campinas, 8-7-78)».

JORNAL DE GAIA

«**DAR SANGUE: UM DEVER CIVICO.**» No tocante à deliberação do crucial problema da falta de sangue nos hospitais — cada vez mais necessário em face dos acidentes de natureza diversa que ocorrem diariamente no país — a acção da Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Lisboa tem vindo a desenvolver acção tão operosa como edificante.

Nos dois anos da sua existência, dirigindo os seus objectivos para

a sensibilização da opinião pública no sentido de obter a dádiva de sangue desinteressada a doentes e feridos de todas as condições económicas, credos políticos e religiosos, a Associação dos Dadores de Sangue de Lisboa viu já alargado seu âmbito de acção a 50 associações, congéneres em todo o país...

Tudo isso como corolário da actividade prestigiosa e dignificada ADAS, cujo presidente, no recente encontro para eleição de uma comissão nacional de todos os dadores de sangue do país, afirmou que «se um português em cada cem desse sangue ao menos uma vez na vida, todos os doentes o teriam quando dele necessitassem»... (Nunes Torrão, 6-7-1978).

Sociedade Transformadora de Papéis Vouga, Lda.

S. PAIO DE OLEIROS

1 — A Comissão Administrativa, nomeada por Resolução do Conselho de Ministros n.º 64/77, publicada no Diário da República I série, de Março de 1977, torna públicas as suas contas.

Balanço em 31 de Dezembro de 1977

Código da Conta	ACTIVO	Activo Bruto	Provisões Amortizações Reintegrações	Activo Líquido	Código das Contas	PASSIVO	Passivo e Situação Líquida
	DISPONIBILIDADES					DÉBITOS A CURTO PRAZO	
11	Caixa	157 258\$50		157 258\$50	211	Clientes C/C	3 960 424\$80
12	Depósitos à Ordem	185 770\$10		185 770\$10	221	Fornecedores C/ Gerais	39 040 858\$30
		343 028\$60		343 028\$60	223	Fornecedores C/ Letras e Outros Títulos a Pagar	42 797 262\$90
	CRÉDITO A CURTO PRAZO				235	Empréstimos Bancários	12 150 170\$30
211	Clientes C/ Gerais	55 726 483\$40	2 070 642\$30	53 655 841\$10	24	Sector Público Estatal	1 736 700\$20
213	Clientes C/ Letras e Outros				263 a 269	Outros Credores Gerais	3 862 617\$32
221	Fornecedores C/ C.	2 250 824\$80	90 033\$00	2 160 791\$80			103 548 033\$82
233	Outros Empréstimos Concedidos	12 363 096\$05		12 363 096\$05		DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO	
257	Sócios (ou Accionistas) C/ Gerais	3 812\$00		3 812\$00	223	Fornecedores C/ Letras e Outros Títulos a Pagar	8 671 212\$00
		6 074 361\$90	242 974\$50	5 831 387\$40	24	Sector Público Estatal	17 736 558\$49
		76 418 578\$15	2 403 649\$80	74 014 928\$35			26 407 770\$49
	EXISTÊNCIAS					Total do Passivo	129 955 804\$31
33	Produtos Acabados e Semi-Acabados	4 615 955\$30	461 595\$53	4 154 359\$77		SITUAÇÃO LIQUIDA	
35	Produtos e Trabalhos em Curso	3 576 922\$40	357 692\$20	6 964 009\$30	52	Capital Social	10 000 000\$00
36	Mat. Primas Subs. e de Consumo	7 737 788\$20	773 778\$90	3 219 230\$20	53	Prestações Suplementares (F. Res. Para Reinvestimentos)	347 236\$95
		15 930 665\$90	1 593 066\$63	14 337 599\$27			10 347 236\$95
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					RESERVAS	
421	Terrenos e Recursos Naturais	617 720\$00		617 720\$00	556	Reserva Legal	164 000\$00
422	Edifícios e Outras Construções	8 559 896\$40	1 559 436\$10	7 000 460\$30			164 000\$00
423	Eq. Básico e Out. Máq. e Instalações	42 790 846\$30	22 917 144\$00	334 060\$10		RESULTADOS TRANSITADOS	
424	Ferramentas e Utensílios	2 064 287\$10	1 730 227\$00	19 873 702\$30	591	Exercício de 1975	24 971 030\$21
425	Material de Carga e Transporte	7 707 296\$10	6 406 270\$10	1 301 026\$00		Exercício de 1976	10 664 885\$88
426	Eq. Adm. Social e Mob. Diverso	1 476 187\$15	531 298\$80	944 888\$35			(—) 35 635 916\$09
		63 216 233\$05	33 144 376\$80	30 071 857\$05		RESULTADOS LIQUIDOS	
	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				88	Resultados Correntes do Exercício	22 198 078\$80
432	Propriedade Industrial, Outros Direitos e Contratos	120 000\$00		120 000\$00		Resultados Extraord. do Exercício	— 1 669 411\$30
		120 000\$00		120 000\$00		Resultados dos Exercícios Anteriores	— 4 471 607\$20
	IMOBILIZAÇÕES EM CURSO						16 057 060\$30
441	Obras em Curso	146 486\$00		146 486\$00		Total da Situação Líquida	— 9 067 618\$84
		146 486\$00		146 486\$00		Total do Passivo e Sit. Líquida	120 888 185\$47
	CUSTOS ANTECIPADOS						
472 a 476	Outros custos plurianuais	4 748 384\$20	2 894 098\$00	1 854 286\$20			
		4 748 384\$20	2 894 098\$00	1 854 286\$20			
	Total de Provisões		3 996 716\$43				
	Total Amort. e Reintegrações		36 038 474\$00				
	Total do Activo	160 923 375\$90	40 035 190\$43	120 888 185\$47			

O Técnico de Contas

Filomena Maria de Figueiredo Louro

A Comissão Administrativa

Júlio Mendes Gameiro
José Manuel Vicente da Silva Freire
Rui José Nobre Teixeira Fialho

81 - Demonstração dos Resultados Líquidos

Código da Conta	Contas	Deduções em Compras			Código da Conta	Contas	Deduções em Vendas		
	Existências Iniciais:								
36	Mat. Primas, Subs. e de Consumo ...		3 755 185\$23		71	Venda de Mercadoria e Produtos			
	Compras:		3 755 185\$23		711	Mercadorias ...			
612	Mat. Primas, Subs. e de Consumo ...	117 753 210\$40	1 085 473\$20	116 667 737\$20	712	Produtos Acabados e Semiacabados ...	219 628 886\$50	2 448 737\$40	217 180 149\$10
618		117 753 210\$40	1 085 473\$20	116 667 737\$20	713	Subprod. Desp. Resíduos e Refugos ...	233 380\$00		233 380\$00
	Existências Finais:						219 862 266\$50	2 448 737\$40	217 413 529\$10
36	Mat. Primas, Subs. e de Consumo ...		- 7 737 788\$20		72	Prestações de Serviços			217 413 529\$10
	Custo existências Vendidas e Consumidas		- 7 737 788\$20		73	Trabalho P/ Própria Empresa ...			146 486\$00
612	Mat. Primas, Subs. e de Consumo ...	112 685 134\$23	112 685 134\$23			Variações de Produções			
63	Fornecimentos e Serviço de Terceiros ...	14 994 780\$10			33	Produtos Acabados e Semiacabados ...	4 615 955\$30		
641	Impostos-Indirectos ...	2 354 946\$90	17 349 727\$00	130 034 861\$23	35	Produtos e Trab. em Curso ...	3 576 922\$40		8 192 877\$70
65	Despesas com Pessoal	48 979 700\$10				Existências Iniciais:			
66	Despesas Financeiras	14 682 339\$60			33	Produtos Acabados e Semiacabados ...	- 3 211 726\$34		
67	Outras despesas e encargos ...	6 820\$00	63 668 859\$70		35	Produtos e Trab. em Curso ...	- 851 845\$00		- 4 063 571\$34
68	Amortizações e Reint. do Exercício ...	6 646 663\$20				Aumento/Redução de Produtos			
69	Provisões do Exercício (A)	1 835 337\$83	8 482 001\$03	72 150 860\$73		Produtos Acabados e Semiacabados ...	+ 1 404 228\$96		
				202 185 721\$96		Produtos e Trab. em Curso ...	+ 2 725 077\$40		4 129 306\$36
82	Perdas Extraordinárias do Exercício		1 725 607\$70		76	Receitas Financeiras Correntes ...		2 694 479\$30	2 694 479\$30
83	Perdas de Exercícios Anteriores ...		4 545 403\$10	6 271 010\$80					224 383 800\$76
				208 456 732\$76	82	Ganhos Extraordinários do Exercício ...		56 196\$40	
	Resultados Líquidos ...		16 057 060\$30		83	Ganhos de Exercícios Anteriores ...		73 795\$90	129 992\$30
	Total Geral ...		224 513 793\$06			Total Geral: ...			224 513 793\$00

O Técnico de Contas

A Comissão Administrativa

Mapa de Origem e Aplicação de Fundos

ORIGEM DE FUNDOS			APLICAÇÃO DE FUNDOS		
INTERNAS			DISTRIBUIÇÕES		
Resultados Líquidos (lucros) ...	16 057 060\$30		Por Aplicação de Resultados ...		
Amort. e Reint. do Exercício ...	6 646 663\$20		Por Aplicação de Reservas ...		
Variação de Provisões ...	1 835 337\$83	24 539 061\$33			
EXTERNAS			REDUÇÃO DA SITUAÇÃO LÍQUIDA		
AUMENTO DA SITUAÇÃO LÍQUIDA			Resultados Líquidos (Prejuízo) ...		
Aumento de Capital e Prest. Suplementares			Reduções de Capital e Prestações Suplementares ...		
Aumento Reservas Especiais ...			Aumentos de Créditos a Médio e Longo Prazo ...		
Cobertura de Prejuízos ...					
MOVIMENTOS FINANCEIROS A MÉDIO E LONGO PRAZO			INVESTIMENTOS		
Imobilizações Financeiras ...			Trabalhos para a Própria Empresa ...	146 486\$00	
Reduções de Créditos a Médio e Longo Prazo	4 832 686\$30	4 832 686\$30	Aquisição de Imobilizações ...	1 503 402\$20	1 649 888\$00
Aumentos de Débitos a Médio e Longo Prazo					
DESINVESTIMENTOS			AUMENTO DE FUNDOS CIRCULANTES...		
Cessão de Imobilizações	(154 150\$00)	9 200\$00			27 731 059\$00
Amortizações	163 350\$00	29 380 947\$63			29 380 947\$00

O Técnico de Contas

A Comissão Administrativa

DESPORTO



O XI Campeonato do Mundo foi ganho pela Argentina!

Terminou o XI primeiro-Campeonato do Mundo de futebol que teve como palco o país dos «Pampas» e culminou com a vitória do país organizador, a Argentina. Não venceu, na nossa opinião, a equipa do melhor futebol e essa foi a do Brasil. Não venceu o Campeonato, seria o quarto título, por culpa própria e não só. Neste «não só» devemos salientar a cabazada infligida ao Peru que ficou mesmo depenado com seis tentos sem resposta com que foi apresentado pela Argentina atirando a turma «Canarinha» para disputa dos 3. e 4.º que lhe veio a ser favorável no confronto com os «Transalpinos» pela diferença tangencial de 2-1. Assim, no River Plate, a Argentina derrotou o outro finalista, a Holanda por 3-1 com 1-1 no final do tempo regulamentar. Anote-se que pouco antes de soar o apito para o término do tempo regulamentar, os holandeses tiveram o 2-1 à vista não fosse a trave a proteger o guarda-mão argentino. Diga-se, para abono da verdade, que seria injusto o triunfo dos representantes dos Países Baixos, pelo que neste jogo decisivo tinham feito.

As desiluzões terão sido fornecidas pela Alemanha, a maior, México e Hungria. Actuação satisfatória das representações da Tunísia que se terá cotado como a maior surpresa de tom agradável pelo seu futebol à boa maneira inglesa, dando boas indicações quanto ao futuro do seu «association».

Os holandeses mostraram ser tão bons dentro das quatro linhas com péssimos na derrota. Quando é que será dissociada a política do desporto? Maus embaixadores foram do seu país foram-no aos olhos de quantos assistiram, através da Televisão, foi o nosso caso à disputa do ceptro.

Actuação positiva tiveram também os representantes da Espanha e da Austria. Não venceu a única equipa que não conheceu o travo da derrota, que teve de se contentar com a 3.ª posição, o Brasil.

Daqui a quatro anos a XII edição será disputada ali na vizinha Espanha. Esperemos que a nossa selecção, trabalhada a tempo e horas, atinga a fase final a disputar um lugar honroso. Se for tão honroso como o de 1966, que foi o 3.º... já não será nada mau. Mãos ao trabalho para que depois não nos lamentemos de infortunios. Na Argentina estiveram seleções com menos possibilidades do que nós, lá isso estiveram.

COLUMBOFILIA

Da solta de Valência Del Cid há que lamentar a grande perda de aves que em alguns casos chegou a atingir a percentagem de 60% devido às más condições atmosféricas com que depararam. No G. C. Espinho as perdas foram bastante pesadas, as maiores dos últimos anos em concursos do jaez internacional, destroçando algumas boas colónias.

Para que se faça uma ideia das dificuldades, devemos referir que tendo sido a largada antes das sete horas de sábado, na segunda-feira seguinte, ao meio dia, ainda não tinham chegado 80 pombos!

VALENCIA DEL CID (17/6/78)

- 1.º e 8.º — António Galante
2.º e 3.º — Vicente R. Oliveira
4.º — Joaquim Jesus Cardoso
5.º — António Francisco Coelho

- 6.º — Dr. Henrique Esteves
7.º — Vicente Alves Oliveira
9.º — Joaquim Alves da Silva
10.º — Américo Oliveira Ramalho

FARO II (25/6/78)

- 1.º — António Almeida Lopes
2.º e 4.º — Manuel Fernando F. Sousa
3.º e 6.º — Joaquim Alves Jesus
5.º — José Belmiro
7.º e 8.º — Vicente Rodrigues Oliveira
9.º — Manuel Ferreira Sá
10.º — António Francisco Coelho

EVORA III (2/7/78)

- 1.º — Fernando Tavares da Rocha
2.º — Américo Oliveira Ramalho
3.º e 6.º — Joaquim Rodrigues P. Silva
4.º — António Marques Oliveira
5.º — António Francisco Coelho
7.º e 9.º — Francisco Joaquim Pais
8.º e 10.º — Manuel Rodrigues Fontes

Tome nota:

INTERNACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

Segundo chegou ao nosso conhecimento, já foram convidadas algumas equipas para participarem no 2.º TORNEIO INTERNACIONAL DE ESPINHO, em HÓQUEI EM PATINS, que se deve realizar no primeiro fim de semana do mês de Outubro.

Atentos a esta organização, vamos procurar dar mais notícias no nosso próximo número.

RIBEIRINHO

Este conhecido espinhense, que durante várias épocas defendeu com muita dedicação a camisola dos «Tigres», e que na última época esteve no U. de Lamas, desvincolou-se deste clube e está livre de compromissos.

Será que vai voltar à equipa da sua terra? Ou irá para outra equipa das redondezas de Espinho com pretensões?

FUTEBOL DE SALÃO NA AAE

Já principiaram na passada quarta-feira, as inscrições para o Torneio de Futebol de Salão, que esta colectividade leva a efeito anualmente no mês de Agosto. Só poderão alinhar neste torneio, atletas amadores. Para informações e inscrições, todos os interessados, devem dirigir-se à sede da A. A. E. das 22 horas da noite até às 23.30.

1.º Corta-Mato «Porta-Voz»

Em organização do mensário de Silvalde — «Porta-Voz» — e do Serviço de Realizações Culturais e Recreativas do Siljornal, vai realizar-se no próximo domingo, dia 16 de Julho, a partir das 9 horas, nos terrenos atrás da igreja daquela freguesia, o 1.º Corta-Mato «Porta-Voz». As inscrições são limitadas e deverão efectuar-se até amanhã no Bairro do Pisco, N.º 3, Silvalde.

As provas são para todos os escalões e para ambos os sexos e destinam-se exclusivamente a atletas não filiados nas Associações Regionais de Atletismo. Estão em disputa várias taças e medalhas.

— Jantar de Confraternização —

No passado dia 7, num do restaurantes desta cidade, realizou-se um jantar de confraternização da Secção de Atletismo do Sporting Clube de Espinho.

Aquele jantar revestiu-se de índole amigável e dotado de animação contando com a participação de Atletas, Seccionistas e Treinador num total de algumas dezenas de pessoas.

SPORTING CLUBE DE ESPINHO

Ao associado do Clube, que até ao dia 31 de Janeiro de 1979, maior número de sócios angariar para o Clube, será entregue como prémio, um emblema em ouro.

CASINO DE ESPINHO



jantares
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920230

★ MUSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS :

The KINGS

GRUPO 4

• • • afamado Conjunto Internacional

EDUARDO'S QUARTET

contratado exclusivamente para actuar neste Casino depois de longa tournée pelo Médio Oriente.

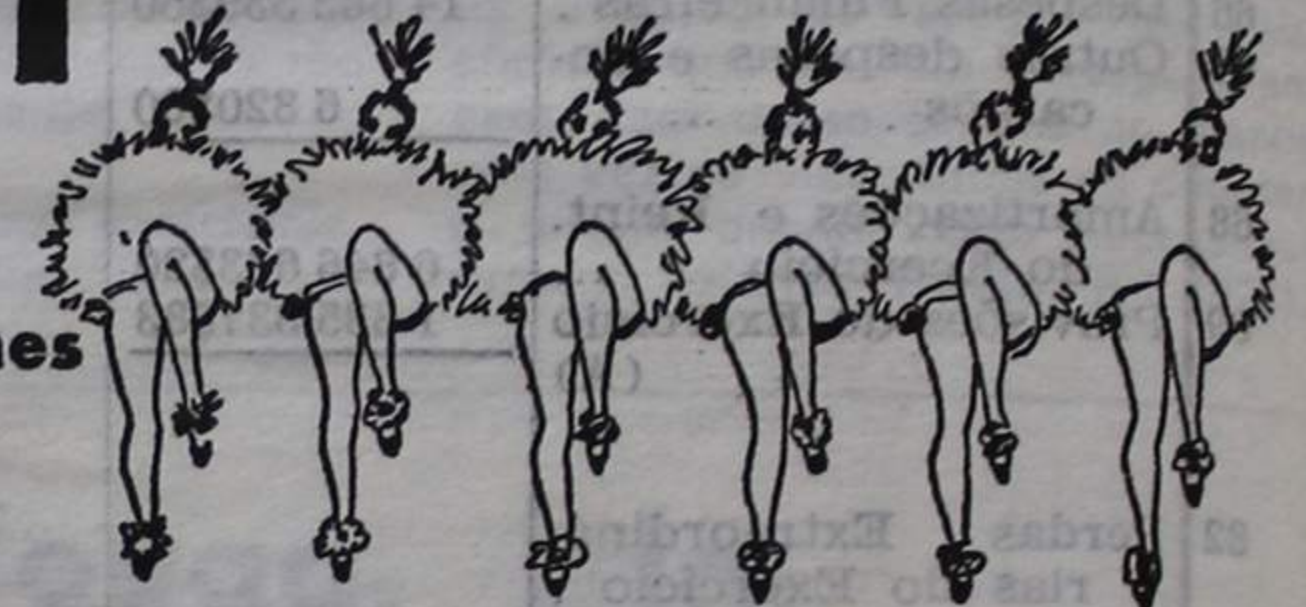
★ VARIEDADES

— BALLET JANET ALLES - Ballet Holandês
— JOHN AND JENNY HO - Malabaristas Franceses
— MARY FATY - Cançonetista Portuguesa

★ RESTAURANTE - BOTE

ESMERADO SERVIÇO

SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



FESTIVAL DE MÚSICA

Salão Nobre do

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Dia 14 de Julho de 1978

às 21,45 horas

Concerto pelo **COLLEGIUM MUSICUM**
do Museu Soares dos Reis

Patrocínio da SOLVERDE S. A R. L.
Colaboração da R. D. P.

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103

PORTO

Secção
engarrafados:
Telef. 50077

R. de Mirafior, 207
PORTO

Armazém: Tel. 92195

Av. 24, N.º 425

ESPINHO

Fábrica de

vinagre:

Telef. 390400

R. José Mariani, 308

V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

FÁBRICA PROGRESSO

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª, LDA.

ESMALTAGEM — ALUMÍNIO — FUNDIÇÃO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

LOUÇAS ESMALTADAS E DE ALUMÍNIO — FOGÕES A GÁS

BANHEIRAS ESMALTADAS — PLACAS ESMALTADAS

COFRES — FERROS DE ENGOMAR

EXPORTAÇÃO PARA O ULTRAMAR

Telegramas: FÁBRICA PROGRESSO

Telefones: P.P.C. 922150-922175 — ESPINHO

NÃO FUME
EM RECINTOS
DESPORTIVOS
FECHADOS



Agro-Vouga 78

É já no próximo dia 15 pelas 10 horas que abrirá ao público a 8.ª edição da feira-exposição Agro-Vouga, instalada nos terrenos da firma Paula Dias, próximo dos Serviços Municipalizados, na cidade de Aveiro.

Exposição feira regional de projecção internacional, Agro-Vouga 78 servirá para incentivar e fomentar o desenvolvimento e progresso da agricultura e pecuária do Distrito de Aveiro.

O importante certame, importando em 2 700 contos, incluindo 1 200 contos do Município local, terá entre outras iniciativas as se-

guintes —. No dia 16 será o «Dia da Pecuária»; 17 «Dia da Arquitectura»; 18 «Dia da Vaca Leiteira»; 19 «Dia do Associativismo»; 20 «Dia do Vouga»; 21 «Dia da Máquina»; 22 «Dia do Cavalo»; 23 Dia das Casas do Povo.

Funcionarão todos os dias, das 10 às 24 horas, exposições de material agrícola e equipamento tecnológico; de gado bovino e equino; de indústria de leite e laticínios; de provas e vendas de produtos regionais, além de diversões populares, como espectáculos, palestras, conferências e folclore.

LICEU NACIONAL DO
DR. MANUEL LARANJEIRA

ESPINHO

—
AVISO

Havendo uma certa complexidade na legislação referente ao 10.º ano de escolaridade — escolha de cursos e processo de matrículas — o conselho directivo da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira (ex-Liceu) convida os encarregados de educação de alunos candidatos à matrícula naquele ano (alunos que completem o 9.º ano de unificado e 3.º ano do Curso Geral), para uma sessão de esclarecimento a realizar pelas 21 horas e 30 minutos do dia 18 do corrente, no polivalente deste estabelecimento de ensino.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente do Conselho
Directivo,

(Assinado)

Um bufo valer-lhe-á vinte por cento

Jamais ousei pensar que me seria dado observar a tamanho desfile inflacionário que nos torna, a cada um de nós, cada vez mais inflacionados, mais individados e mais leves. Por outro lado, continuamos a assistir a uma deflação crescente para um amanhã melhor, que todos desejamos mas que cada vez se torna mais difícil já que a vivência de que tem que trabalhar para sobreviver se vai tornando incomportável tal o ponto a que chegou a carestia da vida e o custo dos impostos. Ninguém é capaz de deter a subida em espiral dos preços dos

produtos indispensáveis, e não só, como também ninguém consegue deter o chorrilho de toda a sorte de taxas, sobretachas e impostos que nos massacram, a nós contribuintes, e consumidores. Sob a demagogia mas decresce a produção nas fábricas e nos campos, sobe a taxa de juro mas decresce, de que maneira! — a possibilidade de investir, por exemplo, na construção civil que é uma das actividades fundamentais no campo industrial graças ao grande número de industriais que directamente ou não a si se ligam. Sob o imposto do Selo e sobem os buracos e os riscos de se viajar de automóvel pelas nossas estradas, etc., etc.

Se a memória me não atraiçoa, quando foi criado o imposto sobre os automóveis, o imposto de selo, as receitas daí advindas destinavam-se a ser empregues no arranjo e conservação das estradas e que tal imposto se ficava devendo ao facto de o país se encontrar em guerra no ultramar. Mais tarde foi criado o imposto de transacção também pelo mesmo motivo. A guerra acabou já lá vão quatro, como toda a gente sabe, mas esses impostos não acabaram antes pelo contrário, foram corrigidos e aumentados, oh se foram!

E por causa do imposto do selo sobre automóveis, por mais incrível que possa parecer, nesta Pátria, minha, tão mal amada, se reconhece o direito de denunciar todo aquele que se escuse a comprar o selito que custa uma ninharia. E pensava eu-quantos portugueses pensariam o contrário? — que extinta a PIDE deixava de haver o verbo BUFAR! Mas não, agora o BUFO já sabe antecipadamente que receberá vinte por cada cem escudos que o denunciado vier a pagar, em vil metal! Quer isto dizer, que quanto maior for o rol que apresentar mais receberá. Se eu disser que é feio o candidato a denunciante reponderá que «é saudável!»! Prezado leitor tome um conselho; compre o seu selinho, já, hoje porque amanhã pode já ser tarde e ser denunciado por mim. Um favor lhe peço; se souber de alguém que não tenha comprado o dito cujo queira obséquiar-me, acaso não queira ser você a denunciar, com um telefonema que eu tratarei o resto. Pode ser o seu vizinho do lado ou até mesmo um seu familiar, isso, para o caso pouco importa porque o importante é que poucos façam a compra a tempo e horas não concorda?

LUSITANUS

ANDAR

Vende-se, junto ao hospital, com 4 ou 3 assoalhados cozinha, 2 banhos, despensa, sótão e garagem colectiva. Falar pelo tel. 922958 depois das 19,30 horas

LEIA E ASSINE "DE

RENAULT 4



no comprar é que está o ganho

Quando se compra bem — ganha-se sempre. Isto acontece a quem conhece o valor do dinheiro, a quem põe de acordo as suas necessidades com as vantagens de um produto. Quer seja o prazer da evasão, quer as exigências profissionais. Acontece a quem compra um Renault 4 — um carro que responde ponto por ponto... a conto por conto.

Seguro, confortável, prático, versátil, o Renault 4 é também um carro económico — 5,6 litros aos 100 Km (a 80 Km/h), podendo usar gasolina normal. 30 CV SAE — 845 cm³ — 110 Km/hora. Suspensão de grande flexibilidade por barras de torsão. Tracção à frente.

Viva com ele como quiser. Transporte nele o que quiser — basta abrir a 5.ª porta.

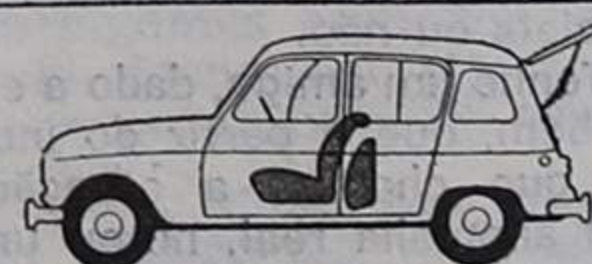
CONCESSIONÁRIO

ESPÍRITO SANTO & FILHOS, LD.^a

Salão de exposição e vendas — Av. da República, 830

(Filial em Espinho)

VILA NOVA DE GAIA



RENAULT

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

REMAR CONTRA A MARÉ • Por ARRAIS

Qual é o problema então?

Quando em 11 de Novembro de 1914, já lá vão mais de 64 anos, um grupo de homens amigos da sua terra em geral e muito particularmente amigos do desporto resolveram, numa noite de magusto, fundar o S. C. de Espinho, talvez nunca lhe tivesse passado pela mente que tantos anos volvidos, o seu clube tivesse de enfrentar situações amargas criadas por ambientes eivados de sentimento que não podem de modo algum, antes pelo contrário, trazer qualquer benefício ao S. C. de Espinho.

Pois é, o S. C. de Espinho atravessa um mau momento e só por capricho se pode conceber esta situação que pode ser mais grave do que muita gente pensa.

É do conhecimento geral que a direcção que ainda dirige os destinos do Clube pretendia deixar o seu mandato, aliás, este mandato vigora por dois anos e não pretendia de modo algum continuar a dirigi-lo e, para isso, deu conhecimento ao respectivo Conselho Geral do Clube. Este conselho, como é de sua competência pretendeu arranjar indivíduos que acessem a substituir os que saíam, entretanto estes esforços foram baldados, já que as listas que constavam existir quando o Clube militava na Primeira Divisão Nacional, desapareceram por completo após a queda do S. C. de Espinho, na Segunda Divisão.

Perante este imbróglio, o Conselho Geral só achou uma solução, isto é, solicitar a direcção cessante a sua continuidade, mesmo só até Abril de 1979, assunto este que depois de muito debate foi aceite na sua quase totalidade pelos membros directivos do Clube.

Pensava-se assim que o assunto estava resolvido e portanto havia que dar conta aos associados e, para isso foi convocada uma Assembleia Geral que, diga-se de passagem, enfermava por contradizer o que está estatuido e portanto

esta Assembleia foi considerada ilegal e portanto impugnada.

O Clube não é daqueles que estão à frente dos seus destinos por tempos determinados, o Clube pertence à cidade e é de todos. O S. C. de Espinho tem o nome da cidade onde nasceu, portanto cada espinhense tem a sua quota-parte na grandeza do Clube.

Os assuntos do Clube não se resolvem à mesa de um café e nem os associados podem admitir que alguns «amigos» do S. C. de Espinho pretendam destruir em meia dúzia de dias o esforço que tantos têm vindo a fazer ao longo dos gloriosos 64 anos, desde aquela noite de 11 de Novembro de 1914.

Há assuntos inadiáveis a resolver e quanto por mais tempo se protelar a nomeação duma Direcção, mais crítica vai sendo a vida do S. C. de Espinho.

O Clube não pode ser dirigido «ab hoc», é imprescindível que cada um se compenetre das suas responsabilidades e embora com ideias diferentes, tente conjugar os esforços para que tudo resulte pelo melhor.

Não será por motivos de «lana caprina», por vícios de forma e ainda por outros vícios criados nas pessoas, que o S. C. de Espinho deixará, através de todas as suas modalidades desportivas, de ser um Clube de grande projecção nacional e internacional.

Os associados do Clube não-de ajudá-lo a vencer todos estes entaves que pretendem impôr à sua continuidade.

O S. C. de Espinho necessita urgentemente de uma Direcção que dirija o destino do Clube e se não mais gente que se julgue capaz de o fazer ainda maior, que apareçam, façam listas, pois o Clube recebe-los-á de braços abertos, ou o problema é outro?

A História dos Desportos

FUTEBOL

Por JOAQUIM TATO

A «História dos Desportos» segundo o autor, é, por assim dizer e muito propriamente, um título aliciante, embora não designe tudo que se pretendia. Procura-se dar a conhecer não somente como diversos desportos se introduziram em Portugal, e como se foram desenvolvendo, mas, o que é importante, como se foram aperfeiçoando, através de gerações em rumo para o futuro que desejamos cada vez mais são e educativo. E sem dúvida um repositório do passado para, embora com as suas lacunas bem perdoáveis, por certo, mas mesmo assim de valioso mérito. Todas as modalidades desportivas têm os seus problemas, uns de sentido técnico, outros de ética e ainda outros de premência económica.

Muitos esforços e boas vontades se têm quegado ao serviço do desporto, a par de sofrimentos até, mas não tem sido em vão todos os sacrifícios feitos, que se poderão pagar, apenas, com uma recordação indelével dos mil e um nomes que se dedicaram às suas andanças! Vamos pois, respigar o mais importante daquilo que lemos e sabemos, fiéis apenas à história e sem veleidades de alguma espécie!

A origem do Futebol, perde-se na poeira do tempo, o «Foot-ball Association» jogo desportivo, um dos mais aliciantes, senão o mais apaixonante que hoje conta milhões de praticantes em todo o mundo. Em 1863, a Inglaterra fez a sua regulamentação definitiva de onde saíram as regras, que se têm aceitado, embora com alguns salpicos de aperfeiçoamento que, de forma alguma,

lhe tirou a feição inicial: enriqueceu-o até!

Ora os historiadores — mais ou menos fantasistas, como acontece em vários géneros de história — neste caso no assunto desportivo, aceitam que a árvore genealógica do jogo, de quatro troncos nascidos antes do inglês: grego o primeiro, seguindo-se o romano e depois o italiano e o francês, são as fontes que brotaram preciosos elementos que serviram para trazer a público, de geração em geração, o melhor que se podia. Naquele tempo era assim, hoje e inegavelmente mais fácil, tudo fica escrito, através de diversos órgãos de informação e arquivos das associações do género! Diz um autor: «Na antiga Grécia, existia e pelos modos praticou-se com muito interesse um jogo denominado (sphero machis) que muitos querem que seja a raiz do «Football Association» e agora. Mas em boa verdade os gregos não conheceram o futebol. (Apporxis e episkiros), que alguns con-

sideram sementes do jogo actual devem antes serem considerados, com propriedade, os fulcros de outros jogos como o cricket, o jogo da palma e o ténis. São de notar no entanto essas primeiras tentativas de transformar em desporto regulamentado e colectivo, as distrações simplistas que o jogo com uma bola proporcionava.

Foi mais vincada esta tendência entre os romanos, com o seu «haspartum» um jogo disputado entre grande número de jogadores, divididos em dois campos, cuja missão consistia em transportar ou empurrar a bola além duma linha traçada no campo do adversário. Bem entendido que essa obrigação só se poderia fazer com choques entre jogadores e sem evitar encontros mais fortes delicados. A penetração no campo do adversário estava longe de ser insinuante e pacífica. Era naturalmente feita à força e com táctica rudimentar.

Através da Imprensa

JORNAL DA MARINHA GRANDE

ABORTO — «Até ao presente, a análise que a lei penal fez do crime do aborto, foi demasiado estática, restrita e compartimentada, pois os elementos considerados para definir tal crime têm sido em número reduzido, sem que ao longo dos tempos se tenha praticamente ampliado o seu leque, de forma a adaptarem-se à evolução social. Acresce ainda que tal análise tem estado demasiado desligada de outros aspectos da vida em comunidade com os quais o problema do aborto naturalmente se inter-relaciona. Verifica-se que a repressão penal do aborto tem acentuado a sua tónica na protecção da espécie humana, mas mais voltada para a normalidade da gestação e dos nascimentos, de molde a evitar a diminuição da natalidade. Ora entendemos que a actuação da lei não se poderá limitar a estes acanhados sectores, cumprindo-lhe ainda ter mais amplas funções, como sejam de prevenção e defesa da vida e saúde da mãe, bem como dos interesses da família e da sociedade e da sociedade em geral

A Lei penal em geral, e no que se refere particularmente ao crime do aborto, encontra-se demasiado desajustada das necessidades sentidas e valores existentes na sociedade portuguesa. Verifica-se que a lei não tem acompanhado a dinâmica dos princípios determinantes de tais valores de modo a reformá-los e a dar-lhe a cobertura legal de molde a contribuir para a conveniente realização do bem-estar social. (6-7-1978).

NOTÍCIAS DA AMADORA

QUE FAZEM OS RESPONSÁVEIS PELA EMIGRAÇÃO? — «Ser-se obrigado a emigrar é como que uma condenação da própria pátria.

Como se não passasse de um enteado às ordens de uma mãe vulgar, incapaz de tratar, de manter devidamente os seus próprios filhos.

A emigração portuguesa tem sofrido certos fluxos históricos. Depois do Brasil, foram as terras de África tidas como filhas, por um lado, carecendo de passaporte, por outro, para os portugueses que para lá quisessem ir, como se de terra estranha, mesmo então, se tratasse.

Mas a partir dos anos sessenta, quando o capitalismo europeu carecia desesperadamente de mão-de-obra barata para aumentar em larga escala os escandalosos lucros dos seus membros a emigração, o êxodo, a sangria da força de trabalho portuguesa foi canalizada para a França, a Alemanha, a Bélgica...

Veio o 25 de Abril de 1974. E respirando o ar da liberdade reconquistada, toda a gente se pôs a pensar que não mais haveria necessidade de exportar, como até então, como gado, a força de trabalho dos filhos de Portugal. Foi afirmado por gentes «superiores» que haveria a possibilidade, dentro de dois ou três anos, (ouvimos nós da boca de responsáveis governamentais, em Agosto de 1974) de se conseguirem as condições indispensáveis para o regresso dos emigrados lusos que quisessem regressar ao seu País e que nele encontrariam condições de trabalho e outras que lá fora dispunham.

Passaram-se quatro anos, sobre essa afirmação de um membro do governo de então, ainda em situação de destaque na situação política actual; sem que a Revolução de Abril, que proporcionou a certos governantes uma liberdade de

As verdades são para se dizer

Por ERRO

Fazendo eco do Editorial saído a lume, neste Semanário, no dia 30-6-78, onde se dava nota das dificuldades em escrever artigos que agradasse a gregos e a troianos, não deixo de incluir de como é salutar verificar, que os jornais se vão fabricando e os seus trabalhadores continuam a respirar, liberalmente, o ar dos inimigos e dos amigos.

Excluo deste trabalho a poalha que o crivo do seareiro deixa passar.

Esta perder-se no volagem do fanatismo, sempre fechada à crítica dos homens com H grande.

Eu pretendo ficar no crivo. A planta que produz tem de lutar, com a ajuda da mão do homem, pela eliminação da erva daninha. A luta é feroz.

Na verdade, no Semanário do dia 30, leram-se verdades robustas, e simples na sua formulação. É difícil tornar as coisas fáceis. Isso foi conseguido. Eu, que a escrever não valho a ponta de um cigarro, meditei, reli, e fiquei com uma certeza. Que também é simples.

As verdades tem de ser ditas, quer agradem ou não. Quer sejam de cariz irónico, quer sejam de matiz festivo. Se são verdades que servem para ajudar a comunidade a reconstruir-se, que não demorem a ser ditas. Se, pelo contrário, se atiram pedras ao charco para criar ondulação e nada mais, que fiquem onde estavam.

Depois as verdades tem de ser ditas de certo modo. Com uma verdade podemos matar um homem, quando atirada sem cuidado tratamento. Assim, rebusca-se temas pa-

ra dizer uma verdade, dando-lhe o sentido construtivo. Eu só entendo as verdades tidas deste modo. Dizer verdades ou mentiras tem a sua arte.

Os temas não saltam dando um pontapé num calhau, nem este é tão macio que agrada tocar. Escrever para um jornal implica responsabilidade real, que nem todos tem coragem de arcar. Dizer o mesmo que o articulista diz no jornal, numa roda de amigos, tem o efeito de um flato. Acabado o ar termina o som. O que fica escrito, ao contrário, serve de testemunho para exame final.

As vezes o que se escreve, obriga a julgamento. E depois acontecem duas coisas interessantes, quando os temas dão motivo a processo.

O vendedor de ilusões, que normalmente discursa no café, compra testemunhas para o defender. O escrevinhador-meu caso ou um bom jornalista-muitos casos tem como testemunha o que escreveu. O que está escrito terá diversas interpretações, todas elas discutidas e aceites ou não. O que se diz em voz alta, ou ao ouvido, desmente-se facilmente com testemunhas presenciais ou não.

Tenho um amigo, dado a escritas também, que a partir do momento em que chamou a atenção para uma anomalia real, notou uma fissura na realidade. Poderá ser uma atrofia dele, mas a verdade é que a preocupação entrou a viver com ele dia a dia. Isto acontece a quem tem o senso da responsabilidade, escrevendo. Alguém espera

ocasião para atirar um flecha. Basta escorregar um pouco e ela acerta-nos logo.

São riscos próprios a quem escrever, assim como um desastre só acontece a quem anda na rua, sem atenção ao que ronda a seu lado.

Só que, quando a profissão do indivíduo que escreve não é outra, há que atentar no roubo que pode acontecer privando-o do seu pão diário.

No meu caso, a gratuidade funde a minha modestia com vontade de prestação emperrados.

Escrever não é fácil.

Aos 18 anos isso não é problema. Promete-se o céu e a terra, e nada se dá, à mulher dos nossos sonhos.

Aos 30, como elas já não vão na conversa, viramos a prometer aos homens a terra e o mar.

Aos 50 nem o céu, nem a terra, nem o mar, se devem recordar.

Aos 70 está tudo a ficar maduro, mas tão maduro, que cai na lama, se antes não houver atenção aos borrifos das más línguas, que não esquecem, a tão longo distância, do que prometemos.

Quem escreve, fica, muito antes dos 70 anos, se lá chegar, de tal modo picado de flechas envenenadas, que nem mentiras, nem promessas de paraisos, o salvam dos vendedores de ilusões.


Mas as verdades ficam a dar frutos para o amanhã.

(Continua na pag. 6)

SEMANARIO

Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO



PORTO PAGO